

Por Alexandre Zaslavsky e Rosemary Salles

O enciclopedista Waldo Vieira é médico e odontólogo, pós-graduado em Cirurgia Plástica e Cosmética em Tóquio, Japão. Organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, cuja ampliação está sendo realizada por centenas de verbetógrafos, também escreveu 4 tratados, dezenas de livros, centenas de artigos científicos e incontáveis matérias jornalísticas. Dedicou-se à leitura, à pesquisa e à escrita desde a infância em Monte Carmelo, Minas Gerais, onde nasceu em 12 de abril de 1932 e onde, aos 9 anos de idade, escreveu o primeiro livro: *Curiosidades*. Viveu imerso no ambiente acadêmico por 18 anos, onde se graduou concomitantemente ao exercício da administração universitária, em Uberaba, Minas Gerais. Propositor das Ciências Projeciologia e Conscienciologia, atualmente ramificadas em centenas de especialidades e subespecialidades, atua na condição de pesquisador independente há décadas, tornando-se internacionalmente conhecido pelas inéditas hipóteses e teorias publicadas. Viajou por dezenas de países realizando pesquisas, adquirindo obras raras e de relevância para as perquirições em elaboração, tendo levado 19 anos para concluir o primeiro tratado científico, publicado em 1986. Residiu por 32 anos na cidade do Rio de Janeiro, onde se tornou referência em técnicas de tratamento estético e, usando o caráter empreendedor, atuou nas funções de sócio, diretor e conselheiro de importantes organizações empresariais. Em 2000, radicou-se em Foz do Iguaçu, Paraná, e em 2002 passou a ministrar as Tertúlias Conscienciológicas, atividade diária, presencial e *on-line*, para debater verbetes dos tratados científicos em produção. Em 2008 comemorou o *jubileu do autorado*, completando 50 anos da publicação do primeiro livro nesta vida intrafísica, já tendo em seu *currículo* autoral dezenas de obras publicadas, sendo 5 tratados científicos, 16 obras conscienciológicas, 8 obras psicografadas individualmente e 17 obras psicografadas com Chico Xavier. Das obras conscienciológicas, 6 foram traduzidas para o inglês, 5 foram traduzidas para o espanhol, uma foi traduzida para o chinês. As obras psicografadas foram traduzidas para diversos idiomas. A relação das obras está no final desta entrevista. Atualmente está escrevendo 3 tratados: o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, considerada a obra-prima desta vida intrafísica do autor; as *Pensatas Verponológicas*, constituída pela reunião de máximas, sentenças e megapensenes trivocabulares; e a *Cornucópia do Corpus da Conscienciologia*, síntese dos neoconstructos e verpons conscienciológicos até o presente momento publicados pelo autor. Nesta edição da Revista *Scriptor*, Waldo Vieira, escritor-exemplo-mor pela dedicação heptogenária ao autorado, expõe sobre a proposição de nova Revista Científica da comunidade doutorada conscienciológica, sobre técnicas conscienciografológicas e sobre as prospectivas gesconológicas na CCCI.

Você poderia detalhar sobre o surgimento da ideia e sobre as propostas da nova Revista Científica a ser organizada pelas pessoas da CCCI com título de doutorado e pós-doutorado?

Pelas perguntas recebidas nas tertúlias conscienciológicas percebemos que, de modo geral, as pessoas ficam dentro da Ciência Convencional, mas esta não atende aos requisitos ou às necessidades evolutivas delas. Então elas vão olhar o que nós estamos fazendo. Hoje mesmo um homem, que é da universidade, estava querendo saber como é *essa filosofia do corpo objetivo*, se

essa hipótese já está aceita. Eu tive que explicar tudo. Então veja: nós precisávamos ter contato com estes indivíduos para haver debate. Eles nos evitam ao máximo porque não entendem nada de parapsiquismo e sempre acham que estão *por cima* de tudo, que nós somos apenas uma pseudociência, falsa ciência ou qualquer coisa nesse sentido. É necessário evidenciar que eles estão errados numa porção de coisas, porque a Ciência em si deve estudar tudo, ela não pode sonegar abordagem de qualquer tema, senão, que ciência é essa? Ciência não é para o bem-estar da Humanidade? Então tem que debater tudo. Por que não? Mas há muito dogma científico que precisa ser superado. O pior deles, por exemplo, é o problema de a pessoa fazer pesquisa sem participação. Isso é bobagem, devido ao processo da energia. Eles [cientistas] não entendem nada de energia, não admitem a existência de energia, não se autopesquisam, e portanto, não observam de que modo eles próprios funcionam. Nós temos que acabar com isso de uma maneira um pouco ousada. Não precisa brigar, mas é preciso ter ousadia, usar *testosterona*. Debate é para isso. Um debate *morno* ou *frio* não resolve nada. Tem que ter debate mostrando a realidade da pessoa, a realidade do assunto, a realidade do tema, a realidade do contexto.

Então qual seria o perfil do público-alvo desta revista?

Eu acho que todo mundo que se interessa por Ciência, de onde quer que seja; de qualquer tipo, da Ciência Convencional à nossa. Essas pessoas valem a pena, esse é o público-alvo. De preferência, pessoas que tenham doutoramento ou doutorado em alguma área.

Qual seria o materspense da revista?

O materspense seria, além da boa vontade e da boa intenção, criticar ao máximo esta condição. Dizer aos cientistas eletrônicos o que vem a ser autodiscernimento. Os cientistas convencionais não tem autodiscernimento, senão teriam melhor definição das prioridades. Se falta prioridade, é porque não tem discernimento. É igualzinho à pessoa que fuma. Por exemplo, na Ciência Convencional há o Freud que fumava charuto sem parar. Há também esse filósofo Pondé [Luiz Felipe Pondé], fumante inveterado. Todos esses são *bitolados*, *cabeça curta*. Eles não estudam a si mesmos e não veem que o fumo vai acabar destruindo a saúde deles. É igual aquele professor que fica dando aula e joga o cigarro no piso da própria sala de aula. Como é possível? É incoerência. Então não tem consistência. Nós temos que trabalhar para dar mais consistências às pesquisas.

Desde o início, quando lançou a ideia, você falou de possível institucionalização da Revista, de tornar uma IC posteriormente.

É o ideal com o tempo. Por exemplo, buscar uma sede, ainda que pequena, mas de debate. Quando se tem uma sede física, as pessoas dão mais valor e os voluntários chegam. A revista precisa ter colaboradores de alto nível. Então é bom que tenha uma sede adequada, confortável, no nível que os doutores estão acostumados. Isso é muito importante.

Um ambiente para receber eventuais doutores das universidades?

Isso, doutores, de alto nível. Não tem nada para esconder, falar tudo na cara. Isso é o ideal.

Além da revista, que outras atividades esta IC poderia ter?

Vocês vão ter que estudar. Primeiro é necessário criar a IC, com a razão social. Pouco a pouco a situação vai se definindo. Os fatos orientam a própria pesquisa.

Em termos de visão mais ampla, qual seria o possível papel da revista na maxiproéxis grupal?

Eu acho que é o processo do debate, que ajuda demais, porque clareia. Fica a documentação. Isso tudo acaba sendo a cápsula do tempo, é o autorrevezamento multiexistencial. A revista vai mexer diretamente no metalsoma.

Esses pesquisadores da Ciência Convencional podem também, no futuro deles, acessar a revista?

Podem, eles podem entrar também para *desancar* com a revista. É isso que seria interessante, para haver *molho*, quanto mais, melhor. Agora, quem tem lógica e racionalidade *engole* o outro. Pouco a pouco, as pessoas vão amadurecer e minimizar as emoções durante o debate, aí surge a racionalidade. Nesta hora, os demais vão temer os debatedores. Isso é ótimo, é a meta que precisamos alcançar.

Mais ou menos o que aconteceu quando você debatia no INPE? [Instituto Nacional de Pesquisa Espacial].

Os cientistas ficavam calados, riam de mim, mas eu usava energia, igual na *Columbia University*, em Manhattan. O próprio cientista que se apresentou para ser voluntário e, sem ninguém me falar, notei que ele tinha uma cirurgia recente. Quando pedi para ele abrir a camisa, estava lá a cirurgia no coração. Primeiro eles vaiaram, depois ficaram espantados e ninguém falou mais nada. Alguns desses cientistas, inclusive este, seguiram os meus cursos durante uma temporada.

Você acha que essa revista colocará uma nova condição, que seria o binômio autorado-doutorado?

É importante porque temos que valorizar os doutores, falando na linguagem deles. Eles não vão poder reclamar. Doutor por doutor, nós também somos. No entanto, vamos mostrar que não pensamos igual a eles. Só isso já vai valer a revista. Só de termos autores-doutores da Conscienciologia, que não pensam igual aos demais doutores, já cria um enclave dentro da Ciência Convencional. Ou seja, somos doutores, mas pensamos diferente. Se eles criticarem *ossos* doutores, significa que o doutorado deles não tem valor. Em outras palavras, sem tem alguns doutores que não valem nada, então *todo mundo não presta*. Fica uma condição sem saída para eles. Isso é o máximo! Tem é que mostrar a pessoa de igual para igual, no mesmo nível.

Que tipo de gescon pode se esperar dos doutores?

Vocês devem fazer artigos sobre temas controvertíveis que os cientistas não gostam de abordar. Vocês debatem o assunto. É uma tribuna. A revista deve ser uma tribuna. A revista vai ajudar, vocês vão ver com o tempo.

Você havia mencionado em Tertúlia e Minitertúlia Conscienciológicas que existem muitas consciexes aguardando esse trabalho.

Sim, e sabe por quê? Porque são consciexes que cometeram muitas bobagens com a Eletro-nótica e agora sofrem. Estão arrependidas e desejam ajudar. A controvérsia dos debates, mesmo a mais pacífica, vai auxiliar esta condição. Estas consciexes têm medo de renascer e ficar do mesmo jeito que foram. Olhe onde é que elas estão pensando: no futuro, na próxima vida delas. Elas têm receio de vir para o intrafísico e ficar *na mesma*. A Ciência Convencional é difícil, há muito dogma. Aliás, um dos piores dogmas na atualidade é o da Ciência Convencional. Só o fanatismo religioso supera esta condição.

Estas consciexes podem tanto inspirar a equipe que está trabalhando aqui quanto os cientistas convencionais?

Inspiram todo mundo. Eles são os mais interessados porque são culpados, têm culpa no cartório, fizeram besteira. E outra coisa: tem mulher e homem, inclusive que dessomaram com certa idade. Eu já vi alguns deles.

E é povo do Curso Intermissivo?

No Curso Intermissivo eles mudaram tudo, então não querem agora voltar atrás. Já é outro padrão, é outra geração de Curso Intermissivo. Esqueça tudo. Só isso já vai valer valer a pena fazer a revista: ajudar esse povo que vai renascer. Uns já devem estar renascendo por aí. No caso, é um revezamento da intermissão com o intrafísico e isso é o máximo!

E qual a expectativa lógica que podemos fazer em relação à entrada do paradigma consciencial no meio universitário? Você imagina alguma prospectiva?

Não. Em alguns lugares já entraram com isso, mas o problema é que tem dogma. O paradigma científico está agora combatendo a religião. Daqui a pouco, eles vão combater a si mesmos. Isso é inevitável, já previ há muito tempo. Eu previ para mais ou menos daqui a 40 anos. Eles vão combater demais o processo de religião, depois vão entrar no materialismo deles.

Vão fazer a autocrítica?

Vão, cedo ou tarde. Esse é o século da autocrítica e da heterocrítica. Por isso é bom que essa revista seja publicada. Sem crítica não há discernimento.

Você vai lançando as ideias aos poucos, ao longo dos anos. Você tem prospectiva de novas publicações ainda não pensadas pela comunidade conscienciológica?

Vamos ver. A primeira coisa a ser feita é colocar as 6 revistas publicadas pela Conscienciolgia na entrada do *Tertuliarium*. Mostrar uma por uma. Isso vai ajudar os repórteres que chegam aqui no CEAEC. Depois, acrescentar as novas edições dos livros mantidos pela Epígrafe.

Você acha que a tendência é cada IC ir criando a sua revista?

Não, tem que dar força para essas já existentes. Não adianta ter quantidade, precisa ter qualificação. Essa, por exemplo, que vai ser feita pelos doutores, vai ser a mais importante delas com o tempo, a meu ver. Tem que qualificar o produto. Não adianta estar fazendo muita coisa apenas pela quantidade.

Em relação à Revista Scriptor, alguma sugestão?

É preciso aglutinar os autores. Conquistá-los a participarem da *Scriptor*. Mostrar a importância da revista.

Hoje tem muita demanda de escrita: verbete, obra-prima, livro...

Sim, mas isso é o que precisava ser feito. Temos que *afogar* os intermissivistas na escrita para darem valor para o problema. A escrita, antes de mais nada, é a pessoa *falar*, quer dizer, escrever,

no papel aquilo que é o solilóquio dela, que nunca expressou. Isso vai mostrar as consequências e os efeitos do Curso Intermissivo, vai ajudar todo mundo. Daí a importância da pessoa escrever um artigo ou livro. Isso é muito positivo, está tudo certo.

Em termos de priorização, o autor que já publicou o primeiro livro vai caminhar para a megagescon. Como atender às demandas de escritas paralelas?

Deve selecionar aquilo que acha melhor, aquilo que é o predileto dele, o favorito, a tendência.

E levar várias coisas “de eito”?

É. Todo mundo. Não existe escritor só de uma coisa. Pode ser escritor de artigo, de tese, de conferência, de verbete, de livro, de manual, de um *big* livro, de dicionário, e inclusive da obra-prima. Quem escreve uma página deve qualificá-la de qualquer maneira, em qualquer lugar. A pessoa não foi feita escritor só para fazer artigo. Esses são os *bobocas* do jornalismo, que só fazem crônica. Isso é bobagem.

E sobre a iniciativa que está tendo hoje de vários autores publicarem livros na Socin e não livros de Conscienciologia. O que você pensa disso?

Eu acho que deve ter autor de todo tipo. O problema maior está na distribuição dos livros. A pessoa deve publicar na editora que oferecer melhor distribuição. Tem muita gente procurando os nossos livros, mas não encontra porque a Editares ainda não *chegou lá*. Se houvesse mais distribuição, a pressão sobre a editora seria maior e não faltaria livros como acontece hoje.

Nós temos critérios na Uniescon diferentes dos critérios do Holociclo. Existe uma discrepância nos números de autores da CCCI. O que você pensa disso?

Vocês da Uniescon estão qualificando a situação. Não devem mudar isso nunca. Está tudo certo. Igual aos doutores da nova revista. Lá vai ser pior porque é só doutor. Não deve deixar ninguém que tenha só mestrado para escrever artigo. Da mesma forma, na Uniescon, todos os voluntários devem ser autores, se não a pessoa não tem responsabilidade.

Você tem noção, em termos de percentual, de quantas pessoas da CCCI já foram autores em outras vidas?

A maioria já foi, uns 80%. Muita gente às vezes está fora *do esquadro*, então não entende, mas estiveram mexendo muito tempo com isso, devido ao processo de intelectualidade. Tem muita mulher que foi homem e que andou escrevendo.

Autores de livros publicados ou só escrita em si?

Ambos. A antiga imprensa era muito frágil. A coisa só começou a melhorar nos últimos 500 anos.

Esse ano estiveram em evidência duas consciexes escritoras, em posições bem distintas. Uma foi a Rosa Luxemburgo e a outra foi a Hellen Keller. Poderia falar sobre o contexto dessas duas situações?

A primeira, a Hellen Keller, você já tinha estudado, mas foi uma novidade a gente saber que esta consciex escritora poderia ser serenona.

Não. Eu não sei se é. Isso é hipótese.

Não dá para afirmar?

Não afirmo. Sobre Serenão e evolucionário, não conte comigo para assinar nada, que eu não assino nada, eu não sei.

E a Rosa Luxemburgo? Apesar da militância, era escritora. Você acha que a questão dela ter sido escritora teve alguma relevância para não ter sido transmigrada? [Esta consciex-escritora apareceu para o prof. Waldo pedindo intercessão a fim de não ser transmigrada, já que 8 dos seus *camaradas* tinham sido].

Eu conhecia alguma coisa da Rosa Luxemburgo, mas não a identifiquei no momento em que ela apareceu. Só depois. A maioria dos líderes escreveram alguma coisa, se não foi numa vida, foi noutra. Isso é a regra, é a vida, é a evolução. Os *elderes*, o que são? Todos são líderes, ou já foram líderes, homens e mulheres. Só que não assumiram direito as coisas. Por isso que a maioria já foi escritor. Não tem saída. E outra coisa, entre os nossos voluntários há aqueles que foram assessores de líder, isso ainda é pior. O assessor é a pessoa que tem mais ideia do que o líder, dentro daquela posição.

Às vezes o assessor é o que escreve o discurso.

Pois é. Por exemplo, a *eminência parda* do Richelieu.

Não aparece, mas está por trás.

Ele é que manda, é o *mastermind*. Na CCCI, há vários *masterminds*. Eu sempre disse que desejaria ser o segundo em tudo. Isso todos ouvem falar há 20 anos. Eu desejaria chegar aqui e ninguém me conhecer, sentar e ouvir tudo o que vocês estão falando. Iria ter uma visão melhor, de *bastidor*. Se eu pudesse, iria me transfigurar e passar uma temporada aqui. Se me perguntassem: como se chama? Diria: Antônio da Silva. Eu já fiz isso, mas fora do corpo, projetado, para ver certos ambientes. Projetados nos transfiguramos e podemos ver uma porção de coisas. Eu domino o ambiente para isso.

Você está planejando o Curso Avançado de Redação Conscienciológica. De onde surgiu esta ideia?

É para atender as solicitações dos minitertulianos e tertulianos que desejam compreender melhor a minha condição. Então vou expor a situação o máximo que puder. Mas vou falar para os participantes do curso que não adianta me copiar, tem que desenvolver o estilo e a técnica própria. Eu mostro até onde a pessoa pode chegar, com todos os detalhes. São muitos detalhes exaustivos. Se a pessoa se dedicar a estes procedimentos de escrita, vai ver que funciona. É impressionante. É funcional, factível, dá efeito, dá resultado imediato. Por exemplo, ontem a noite eu escrevi 40 sentenças para compor esta nova obra que estou elaborando denominada, por hora, *Pensatas Verponológicas*. Depois fui trabalhar em um verbete do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, no qual abordo o conceito de Autoconsistenciologia. Aí resolvi buscar nestas 40 sentenças recém-elaboradas ideias para enriquecer o verbete. Encontrei 10 sentenças entre as 40. Conclusão: os

amparadores me deram inspiração de escrever estas 10 sentenças, já visando o verbete. Eles estão vendo *lá na frente* e eu não vi. Então veja, se a pessoa tem muitas ideias de fontes diferentes, locais diferentes, até épocas diferentes e tem tudo aquilo *na mão* para usar à vontade, é capaz de fazer a confluência de uma série de fontes diferentes sobre o mesmo assunto. O texto é enriquecido na mesma hora. É o que está acontecendo comigo. Eu uso as sentenças acumuladas para clarear ou diversificar a abordagem dos verbetes que estou escrevendo. Eu quero explicar esta condição para vocês, para usarem de acordo com o temperamento e tendências de cada um.

Em relação às pensatas, você anota as ideias e depois, na hora de usá-la, faz outras associações? Pensa em usar de determinada maneira, mas te dá uma ideia diferente e você vai acrescentando com outras pensatas?

Faço tudo isso. Cosmovisão, entende? Quanto mais eu acumular sentenças, melhor. E outra coisa, é importante ver as nuances que aquilo traz: eu *jogo* uma coisa com outra. Interessante também é ver a técnica que estou aplicando para elaborar as pensatas. Por exemplo, eu leio alguma sentença alheia e depois procuro abordar o mesmo tema sob o prisma da mentalidade ou da posição do Zéfiro. Eu revento, transformo e qualifico totalmente aquela ideia. Esta foi a técnica mais avançada que eu já consegui até agora. Este é o motivo de eu estar lendo tantos dicionários de sentenças.

Quando você fala “pensar na posição do Zéfiro”, significa atuar com o paracérebro nesta hora? Como podemos fazer isso?

Não. Aí eu faço o que se conhece como *tábula rasa*. Eu *limpo a minha cabeça* para receber qualquer ideia. A recepção é feita de modo parapsíquico. Isso eu sei fazer, tenho mais de meio século de prática aqui [no intrafísico] com o Waldo. Isso me ajuda muito. Qualquer coisa que você falar eu sou capaz de arranjar ângulos daquele assunto para você, na hora, em qualquer posição que eu esteja, até quando estou doente, quando estou resfriado.

Numa minitertúlia você falou sobre como fazer pensar, até falou sobre o dividendo mentalso-mático, que seria a síntese desse verbete sobre como fazer pensar.

É a Matematicologia do processo. Eu estou usando a Paramatemática. É justamente isso. Estou arranjando *bônus* nessa história. Quanto mais eu trabalho, melhor. Sou capaz de enriquecer qualquer livro que eu leia. Por quê? A visão do Zéfiro é multidimensional. Por exemplo, o Serenão não olha mais nada pontual, ou melhor, ele olha o pontual, mas não dá tanto valor para isso; dá mais valor para o continente. E no continente tem mar, montanha, fazenda, cidade, metrópole, aldeia, vulcão, caverna. É o meu caso. A minha vontade é *continental* em matéria de intelectualidade. E outra coisa, eu não tenho *escrúpulo* em matéria de abordagem. Eu penso em tudo *aberto*, não existe *muro* ou *muralha* para mim. É o que eu chamo de *prostituição cósmica*. Acabou a parede, a janela e a porta. Não tem mais nenhum embaraço, não há mais travão em nada, não há limite, não há fronteira. É assim que temos que pensar.

Se não há nenhum apriorismo, essa é a Descrenciologia?

Em matéria de conteúdo, não deve haver apriorismo. Estou preparado para *o que der e vier*. É uma espécie de *prostituta cósmica*, ou se preferir, de total universalismo. Assim fica mais fácil de entender.

Você falou em outra minitertúlia sobre uma técnica de escrita em dois minutos.

É justamente a técnica das pensatas. Por exemplo, ontem eu escrevi 40 sentenças em 2 horas. Dá uma média de 3 minutos por sentença. Agora, o máximo que eu já escrevi foram 20 máximas em 40 minutos.

Para a pessoa que está começando a escrever, como pode aplicar a técnica?

A pessoa deve entrar quase em transe. Mas não pode ser de qualquer maneira. Conforme o dia, a pessoa se esforça, mas não elabora nenhuma sentença. E de uma hora para outra ela deslancha e fica motivada. É complexo o processo. É necessário predispor o mental. Ontem, por exemplo, eu fiz 40 sentenças em 2 horas. Isso é um verdadeiro recorde. Na mesma hora aproveitei 10 para fazer esse verbete que comentei. Se eu tivesse me planejado, possivelmente não iria chegar a este número; porém como foi tudo feito espontaneamente, saiu melhor. Nas Artes, há a ideia que a primeira manifestação, a primeira impressão é a boa, tudo o mais é cópia. Então em matéria de escrita, quanto mais espontaneidade, mais criativa a pessoa será. No entanto, a minha espontaneidade é raciocinada, trabalhada. Eu sou assim em tudo. No Curso Avançado de Redação Conscienciológica eu vou explicar melhor a técnica, mas posso resumi-la rapidamente. O mais difícil é a pessoa diversificar os temas que vai abordar. Para isso, é importante a leitura, seja de jornal, revista, livro, dicionário, ou aquilo que a incentiva a ler. Você abre o dicionário e está lá escrito: bondade. Então pense: o que posso falar sobre bondade? Às vezes, através da bondade, ele descobre outro tema, por exemplo, a generosidade. Aí cria uma sentença. Não considero importante a quantidade de sentenças elaboradas em pouco tempo. Penso que a qualificação é o mais sério. Mas eu olho tudo. Ontem, por exemplo, eu trabalhei por duas horas e elaborei 40 ideias diferentes. Cada ideia, na minha letra manuscrita, pode ter 2 linhas, 10 linhas, 15 linhas, depende. Só depois de pronta eu coloco o título. Há um título para cada sentença. No final, coloco tudo em ordem alfabética. Se eu trabalhar nisso todo dia, elaborando 40 máximas por dia, em 100 dias terei 4.000 novas ideias, ou seja, um livro. Hoje estou mais habilitado para fazer isso, pois tenho maior visão de conjunto e mantenho a minha memória, mais ou menos, boa. Eu *cavo a montanha toda* para arranjar uma *gota*. É um aumento do serviço que faço, mas vale a pena. Dá trabalho porque tenho que rever tudo que já escrevi, centenas e centenas de páginas, mas vejo tudo com calma para escrever 3 páginas. Tudo é ideia. Uma frase para mim tem muito valor. Dou muito mais valor para as ideias, sintéticas. Por exemplo, vou ler dicionários com sentenças, se tem 10 linhas, não leio. Leio aquelas com uma ou duas linhas. É a síntese. O resto tudo é besteira. Escreveu muito, é embromação, tem que ter síntese. Isso só já me ajuda, mas é experiência de anos de escrita.

Você usa alguma técnica de leitura? Trabalha com energia antes?

Sim. Eu leio algum livro ou alguma coisa com uma pilha de folhas do lado. Tenho uma ideia, escrevo numa folha e esta que já escrevi ponho atrás. Eu só vou reler a frase uma ou duas horas depois. A caneta tem que ser novinha, para não *engripar* nada. Nada pode perturbar, porque quando eu estou assim, é a técnica da criatividade. Não se pode ter embaraço.

Você escreve coisas que você associou com o que está lendo?

Não. É aquilo que eu tenho na abertura total, no abertismo consciencial, aquilo que vem na hora. De vez em quando eu acho verdadeiras *pérolas*.

Ao longo da vida, você tinha projetos de livros. Foi desenvolvendo cada vez mais, escrevendo mais livros até chegar na Enciclopédia da Conscienciologia.

Eu fiz os livros que interessavam mais. Aqueles que vão funcionar mais nesse momento evolutivo.

Você já tinha a programação das obras claramente definida?

Algumas sim, outras não. Eu tinha mais programação dos livros que eu ia fazer para mim, sem publicar, para ampliar as minhas abordagens e o meu processo de cultura, minha formação cultural. Isso é que eu chamo de autodidatismo. Eu fiz muitos livros que nunca publiquei.

E não vai publicar?

Não. Já destruí a maioria, não tem mais nada.

O de quadrinhos seria um exemplo?

Na Holoteca tem um catálogo de quadrinhos. Fiz também livro sobre economia, sobre humorismo, entre outros.

Mas antes de jogar fora você aproveitou todas as informações?

Tudo que eu tinha, eu aproveitei. O que interessava, eu usei. Agora estou aproveitando o que eu tenho guardado, para ver o que vai interessar. É que muitas coisas são de administração, não tem mais tantas ideias, tudo eu já aproveitei.

Você já disse que às vezes nem você mesmo sabe o que vai acontecer em termos de obras a publicar e os amparadores vão antecipando.

Quem manda são os fatos e parafatos, que orientam a continuação da pesquisa. Eu nunca tenho apriorismo nisso. É o que eu estou falando, sou universalista, *prostituta*, topo tudo. Não há *escrúpulo*. É abertura, o abertismo consciencial. Eu já falo neste termos, tipo *prostituta*, porque é o único jeito das pessoas entenderem. O universalismo é justamente isso: não há fronteira, empeço, empecilho, é tudo devassado.

Quando você estava escrevendo a Enciclopédia, considerava esta a sua obra-prima. Depois, o Dicionário de Argumentos da Conscienciologia passou a ser a sua obra-prima.

A *Enciclopédia* é a obra-prima para vocês, pois há centenas de verbetógrafos. Hoje a *Enciclopédia* é elaborada praticamente pelos voluntários, agora eu só faço a revisão final.

Depois o Dicionário de Argumentos da Conscienciologia passou a ser a sua obra-prima. Agora já tem mais obras em andamento, as Pensatas Verponológicas, por exemplo. Essa vai ser a obra-prima?

O *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* é a minha obra-prima. As *Pensatas* não. Aliás, a elaboração das *Pensatas* foi ideia dos amparadores. Apenas vou publicar aquilo que já está feito, são ideias que já expus. Eu apenas vou reunir as ideias para a pessoa ter uma súmula da minha realidade. Realidade intelectual, mentalsomática.

Pode falar sobre a obra Cornucópia do Corpus da Conscienciologia para os leitores da Scriptor?

É uma obra que irei escrever de dados sintéticos de temas da Conscienciologia, sem definições, tipo obra pessoal para os professores.

Em 2012 você salientou ainda mais a importância da escrita, principalmente com a criação do Círculo Mentalsomático. Gerou muita crise de crescimento nas pessoas por ainda não terem publicado livro. Pode falar sobre isso? [O Círculo Mentalsomático é atividade gratuita, de debate, realizada aos sábados, no Tertulium, onde sentam-se separadamente os autores dos autorandos].

Não fui eu que criei isso, foram os próprios voluntários que pediram. Eles estavam querendo fazer as reuniões antes do almoço. Foi dali que surgiu esta ideia. O Círculo está melhorando o mentalsoma da turma. Está tudo certo.

Você tem algum recado para os autorandos em geral?

A prioridade é o sábado, dia do Círculo. Eu acho que vocês deveriam fazer uma análise do Círculo Mentalsomático na Revista *Scriptor*. Vocês ainda não pensaram nisso. O Círculo vai dar muita ideia para as pessoas. Analisem, por exemplo, quem ainda não publicou livro.

No início do Círculo os temas se relacionavam mais à escrita, depois surgiram outras temáticas. Sim, mas o cerne é a escrita. Não saímos do contexto, do âmbito, do universo.

E para os autores da Uniescon, você tem algum recado?

Vocês estão fazendo o que podem, é por aí mesmo. A revista está bonita, bem ajustada e abarcante. Incentivem os demais autores a participar. Vamos levar toda a instituição para frente. Vamos escrever. Viva as publicações! Viva as revistas!

OBRAS PUBLICADAS

Tratados Científicos (04):

1. *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986).
2. *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994).
3. *Homo sapiens reurbanisatus* (2003).
4. *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006).
5. *Homo sapiens pacificus* (2007).

Obras Conscienciológicas (17):

01. *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Humano* (1979).
02. *Miniglossário da Conscienciologia* (1992).
03. *O que é a Conscienciologia* (1994).
04. *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal* (1995).
05. *A Natureza Ensina* (1996).
06. *Máximas da Conscienciologia* (1996).
07. *Minidefnições Conscienciais* (1996).
08. *Nossa Evolução* (1996).

09. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral* (1996).
10. *100 Testes da Concienciometria* (1997).
11. *200 Teáticas da Conscienciologia* (1997).
12. *Manual da Dupla Evolutiva* (1997).
13. *Manual da Proéxis: Programação Existencial* (1997).
14. *Manual da Redação da Conscienciologia* (1997).
15. *Temas da Conscienciologia* (1997).
16. *Manual dos Megapensenes Trivocabulares* (2009).

Obras psicografadas (8):

1. *Bem-Aventurados os Simples* (1962).
2. *Conduta Espírita* (1960).
3. *Cristo Espera por Ti* (1965).
4. *De Coração Para Coração* (1962).
5. *Seareiros de Volta* (1966).
6. *Sol nas Almas* (1964).
7. *Sonetos de Vida e Luz* (1966).
8. *Técnicas de Viver* (1967).

Obras psicografadas com Chico Xavier (17):

01. *Evolução em Dois Mundos* (1958).
02. *Mecanismos da Mediunidade* (1960).
03. *A vida Escreve* (1960).
04. *Almas em Desfile* (1960).
05. *Juca Lambisca* (1961).
06. *O Espírito da Verdade* (1961).
07. *Timbolão* (1962).
08. *Ideal Espírita* (1963).
09. *Antologia dos Imortais* (1963).
10. *Leis de amor* (1963).
11. *Opinião Espírita* (1963).
12. *Sexo e Destino* (1963).
13. *Desobsessão* (1964).
14. *Trovadores do Além* (1965).
15. *Estude e Viva* (1965).
16. *O Espírito de Cornélio Pires* (1965).
17. *Entre Irmãos de Outras Terras* (1965).

Obras traduzidas:

Inglês (6):

1. *Projections of the Consciousness: a Diary of Out-of-Body Experiences* (1995).
2. *Penta Manual: Personal Energetic Task* (1996).

3. *Existencial Program Manual* (1997).
4. *Our Evolution* (1999).
5. *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body* (2002).
6. *Conscienciogram: Technique for Evaluating the Integral Consciousness* (2012).

Espanhol (5):

1. *Proyecciones de la Conciencia: Diario de Experiencias Fuera del Cuerpo Físico* (1995).
2. *Manual de la Teneper: Tarea Energética Personal* (1996).
3. *Conscienciograma: Técnica de Evaluación de la Conciencia Integral* (1996).
4. *Nuestra Evolución* (1997).
5. *Manual de la Programación Existencial: Proexis* (1997).

Chinês (1):

1. *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body* (2005).

Obras em fase de elaboração (3):

1. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia.*
2. *Pensatas Verponológicas.*
3. *Cornucópia do Corpus da Conscienciologia.*



**Autores Associados da Uniescon em
Dezembro de 2012:**

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 01. Alexandre Nonato | 20. Lucy Lutfi |
| 02. Alexandre Zaslavszky | 21. Luis Minero |
| 03. Antônio Pitaguarí | 22. Mabel Teles |
| 04. Cirleine Couto | 23. Málu Balona |
| 05. Dalva Morem | 24. Marcelo da Luz |
| 06. Dulce Daou | 25. Maria Thereza Lacerda |
| 07. Filipe Colpo | 26. Marina Thomaz |
| 08. Flavia Guzzi | 27. Maximiliano Haymann |
| 09. Flavio Buononato | 28. Moacir Gonçalves |
| 10. Graça Razera | 29. Nívea Melo |
| 11. Jayme Pereira | 30. Rodrigo Medeiros |
| 12. Jean-Pierre Bastiou | 31. Rosa Nader |
| 13. Julieta Mendonça | 32. Rosemary Salles |
| 14. Julio Almeida | 33. Silda Dries |
| 15. Kátia Arakaki | 34. Silvia Muradás |
| 16. Lilian Zolet | 35. Tony Muszkopf |
| 17. Lourdes Pinheiro | 36. Vera Hoffmann |
| 18. Luciana Ribeiro | 37. Wagner Alegretti |
| 19. Luciano Vicenzi | 38. Waldo Vieira |